

Desempenho do Brasil piora em avaliação mundial sobre educação

Qualidade da educação em xeque

Brasil piora desempenho em todas as avaliações do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) de 2022

VINICIUS COIMBRA

vinicius.coimbra@zerohora.com.br

As notas dos estudantes brasileiros caíram nas três provas do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa, na sigla em inglês) de 2022, divulgado ontem. O estudo avaliou conhecimento e habilidades em matemática, leitura e ciências de alunos na faixa dos 15 anos de 81 países e economias. O levantamento também traz informações sobre violência e bullying, entre outros temas.

Pela primeira vez, o desempenho nacional nas três áreas foi pior na comparação com o estudo anterior: as notas dos estudantes caíram de 412,9 (em 2018) para 410,4 em leitura (em 2022), de 383,6 para 378,7 em matemática e de 403,6 para 403 em ciências. O levantamento é feito desde 2000 e dá notas de zero a 600 pontos: quanto mais alto o valor, melhor avaliado é o país no Pisa.

O resultado indica uma reversão do cenário que o país havia obtido no comparativo das edições de 2015 e 2018, quando os estudantes nacionais tinham melhorado nas três avaliações.

O estudo é feito a cada três anos pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e é considerado pelo Ministério da Educação (MEC) como o principal levantamento sobre educação no mundo. Matemática foi escolhida a prioritária da edição deste ano.

Os alunos de Singapura, na Ásia, têm as melhores notas em todas as avaliações. As notas do Camboja ocupam as piores colocações no levantamento.

A pontuação média em matemática foi 472 pontos, leitura registrou 476 e ciências, 485.

Em queda no ranking**MATEMÁTICA**

• O resultado, em matemática, fez o Brasil ficar na 65ª colocação entre os 81 países e economias avaliados. Dos 383,6 pontos em 2018, caiu para 378,7 em 2022. Na América do Sul, o país supera só Argentina e Paraguai. Segundo o estudo, 27% dos alunos alcançaram nível de proficiência dois na disciplina – quando a média do Pisa é 69%.

• Além disso, apenas 1% dos estudantes no Brasil foram classificados com desempenho excepcional em matemática, ou seja, atingiram o nível cinco ou seis: a média da OCDE é 9%.

LEITURA

• No que diz respeito ao ranking leitura, os estudantes brasileiros ficaram na 64ª colocação geral do Pisa. O desempenho do Brasil recuou de 412,9 para 410,4.

• O desempenho na colocação geral está, de fato, muito distante do esperado. Apesar disso, é equivalente ao terceiro melhor na América do Sul.

• Neste caso, o Brasil está atrás de Chile e Uruguai.

CIÊNCIAS

• A pior classificação brasileira é em ciências – queda de 403,6 para 403.

• O país acabou ficando no 74º lugar na classificação geral do levantamento realizado.

• Esta posição geral obtida em ciências acabou colocando o Brasil na oitava posição na América do Sul, superior a países como República Dominicana, Paraguai e Guatemala, por exemplo.

• A avaliação do Pisa mede a "eficácia com que os países preparam os alunos para utilizar a matemática em todos os aspectos das suas vidas pessoais, cívicas e profissionais".

• Veja abaixo os melhores colocados e a qual foi posição do Brasil nesta prova:

1. Singapura: 574,7
2. Macau (China): 551,9
3. Taipei Chinês: 547,1
4. Hong Kong (China): 540,4
5. Japão: 535,6
- 65. Brasil: 378,7**

• Alfabetização em leitura significa "compreender, usar, avaliar, refletir e interagir com os textos para atingir seus objetivos, desenvolver seu conhecimento e potencial e participar na sociedade".

1. Singapura: 542,6
2. Irlanda: 516,0
3. Japão: 515,9
4. Coreia do Sul: 515,4
5. Taipei Chinês: 515,2
- 64. Brasil: 410,4**

• Segundo o Pisa, a avaliação dessa área envolve a explicação de fenômenos científicos, como, por exemplo, "reconhecer, oferecer e avaliar explicações para uma série de fenômenos naturais e tecnológicos".

1. Singapura: 561,4
2. Japão: 546,6
3. Macau (China): 543,1
4. Taipei Chinês: 537,4
5. Coreia do Sul: 527,8
- 74. Brasil: 403**



Pandemia de covid é apontada como um dos fatores da situação atual

Nota de países ricos tem queda histórica em exame

O desempenho dos estudantes em matemática e em leitura nos países ricos durante a pandemia teve a maior queda da história no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa).

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), responsável pela prova, considerou a queda mundial como "sem precedentes" e "dramática". O diretor de Educação e Habilidades do Pisa, Andreas Schleicher, avaliou que o Brasil foi um dos países "sortudos", onde o desempenho não foi tão prejudicado na crise sanitária – a pandemia de coronavírus.

Segundo resultados, em cada quatro adolescentes de 15 anos dos países mais ricos tem baixo desempenho nas áreas avaliadas. Isso significa que eles têm dificuldades para fazer tarefas como aplicar operações matemáticas básicas ou interpretar textos simples. Eles também não

conseguem fazer contas com porcentagens ou mesmo distinguir fatos de opiniões.

Os dados revelam a demanda de estratégias de recomposição de aprendizagem e acompanhamento de alunos nos sistemas educacionais. Além de lacunas de conteúdo, especialistas alertam sobre desafios provenientes do uso da tecnologia.

Pesam ainda questões socioemocionais para uma geração que teve parte de seu desenvolvimento na quarentena, com efeitos na saúde mental de crianças e jovens.

Defasagem

Em matemática, a diferença entre a prova feita em 2018 e a do ano passado foi de 15 pontos a menos nos países ricos, o equivalente aos alunos terem perdido três quartos de um ano escolar. O desempenho foi pior entre os estudantes de todos os perfis socioeconômicos.

Detalhe ZH

• As provas do Pisa foram aplicadas a **10.789 alunos** do país matriculados a partir do **7º ano do Ensino Fundamental** em 2022. A avaliação deveria ter sido aplicada em 2021, mas foi adiada para 2022, devido à pandemia de covid-19. **Em todo o mundo, cerca de 690 mil alunos fizeram as provas.**

GZH Confira outros dados do Pisa em gzh.rs/pisa22

Outros dados

• **70%** dos estudantes no Brasil relataram que fazem amigos facilmente na escola. Além disso, **76%** sentem que pertencem à escola.

• **27%** relataram se sentir solitários na escola e **19%** se sentem como se fossem excluídos ou deixados de fora das coisas na escola.

• **19%** não se sentem seguros a caminho da escola. Já **10%** não se sentem seguros em suas salas de aula.

• **22%** das meninas e **26%** dos meninos relataram ser vítimas de atos de bullying.

• **55%** são confiantes ou muito confiantes no uso de um programa de comunicação por vídeo.

• **52%** se sentem confiantes ou muito confiantes em se motivar para realizar o trabalho escolar.

• **22%** disseram ter repetido de série a menos uma vez após entrar no Ensino Fundamental.

Fique sabendo

• O Pisa tem questões em matemática, leitura e ciências. **Nos países da OCDE, apenas em ciências as notas foram parecidas com as de 2018.** Cada ano, o exame é focado em uma disciplina. **Desta vez, o foco foi matemática.**

• As médias dos países da OCDE foram **472 em matemática, 476 em leitura e 485 em ciências.** A Finlândia, que já esteve no topo do ranking do Pisa, **caiu 23 pontos em matemática**, mas se manteve entre as 20 primeiras colocações.

• **Alemanha, Noruega e Estados Unidos** tiveram quedas de **25, 33 e 13 pontos**, respectivamente.

• Segundo a OCDE, o **fechamento das escolas** durante a pandemia "impulsionou uma conversa global para a aprendizagem remota, aumentando os desafios a longo prazo que já haviam surgido, como o uso da tecnologia nas salas de aula". O Pisa discute também, por exemplo, efeitos no desempenho dos jovens causados pela distração com o **uso do celular.**

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Pagina: 16